

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n2.004

Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

EPÍSTOLA AOS ROMANOS: AUXÍLIOS PARA A IGREJA EPISTLE TO THE ROMANS: HELP FOR THE CHURCH

Flaviano Nogueira Siedeliske¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma continuação do modelo de roteiro de pesquisa e análise a respeito da Epístola aos Romanos. Nessa etapa da pesquisa, serão trabalhadas principalmente as questões contextuais, mas também haverá espaço para demonstrar a importância do Antigo Testamento para a escrita da epístola e sua importância histórica. O objetivo do trabalho é continuar fornecendo bases para a igreja interpretar tal epístola, e continuar o modelo de análise para ser usado em outras epístolas do Novo Testamento. Dentre os resultados obtidos destacam-se: 1) o entendimento do contexto histórico-cultural e social de Roma e do Império Romano; 2) os propósitos, conteúdos e temas da epístola; 3) a importância do Antigo Testamento para sua construção e 4) sua importância ao longo da história.

Palavras-chave: Romanos. Paulo. Contexto. Análise.

ABSTRACT

This present article shows a continuation of the script for research and analysis on the Epistle to the Romans. In this stage of the research, the contextual topics will be studied, but there will also be space to demonstrate the importance of the Old Testament for the writing of the epistle and its historical importance. The purpose of this study is to provide a basis for the Church to interpret the epistle to the Romans, in addition to continue the model of analysis to be used in the other New Testament epistles. Among the results obtained, the followings stand out: 1) the understanding of the historical, cultural and social context of Rome and the Roman Empire; 2) the objectives, contents and themes of

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR); Pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR); Licenciado em Letras pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba (FADESC). E-mail: Flavianosiedeliske@gmail.com

the epistle; 3) the importance of the Old Testament for its construction; and 4) its importance throughout history.

Keywords: Romans. Paul. Context. Analysis.

INTRODUÇÃO

Escrita pelo apóstolo Paulo na segunda metade da década de 50 d.C., a Epístola aos Romanos foi endereçada a uma igreja que não foi fundada por Paulo, mas por um grupo de novos convertidos “anônimos”. Tal grupo era composto tanto de judeus como gentios convertidos ao cristianismo, que viviam numa espécie de discussão étnica e teológica.

É inegável a importância de Romanos para a Igreja e a humanidade como um todo, por isso ela é uma das mais lidas e estudadas pelos cristãos ao longo do tempo. Todavia, um erro comum é interpretá-la apenas tendo em vista o contexto contemporâneo em que o intérprete vive. Dessa maneira, o objetivo dessa pesquisa é apresentar as bases contextuais, sejam elas histórico-culturais ou literárias, para auxiliar a igreja na interpretação dessa epístola; assim como continuar a construção de um modelo de roteiro de pesquisa e análise.

1. NECESSIDADE DE UMA ANÁLISE CONTEXTUAL

Talvez a característica mais marcante com relação às epístolas é seu enquadramento como *documentos ocasionais*: sua maioria foi redigida graças a circunstâncias – ou ocasiões – especiais, que podem envolver tanto o autor como os destinatários.² Essa característica ocasional das epístolas é o que mais dificulta sua interpretação, pois “temos as respostas, mas nem sempre sabemos quais eram as perguntas ou os problemas – ou até mesmo se havia um problema”.³ Com a Epístola aos Romanos não é diferente: ela foi escrita em contextos específicos: histórico, cultural e literário; e esses serão analisados a seguir.

Todavia, antes da análise, como apontam Blomberg⁴ e Keener⁵, vale citar que Romanos é uma obra com trechos muito generalizáveis, enquadrada, muitas vezes, como um *ensaio epistolar*, ou seja, um tratado sobre temas gerais, não dependente do contexto dos destinatários.⁶ Há autores, ainda, que classificam Romanos como um *tratado teológico* atemporal.⁷ Hernandes Dias Lopes, por exemplo, defende que Paulo não escreve essa epístola com vistas a problemas locais e circunstanciais da igreja de Roma.⁸

Ainda sim, a posição adotada nessa pesquisa é a que Romanos não é um tratado não-temporal nem uma teologia sistemática de Paulo, mas um documento escrito para

² FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e hermenêutica. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 71.

³ FEE; STUART, 2011, p. 71.

⁴ BLOMBERG, Craig L. **Introdução de Atos a Apocalipse:** uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 143.

⁵ KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia:** Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

⁶ Keener comenta que a Epístola de Tiago possa ser, talvez, um exemplo de *ensaio epistolar* Keener (KEENER, 2017, p. 503).

⁷ LOPES, Hernandes Dias. **Romanos:** o evangelho segundo Paulo. São Paulo: Hagnos, 2010 p. 7,11.

⁸ LOPES, 2010, p. 25.

destinatários específicos em circunstâncias históricas específicas.⁹ Desta feita, uma análise contextual da Epístola aos Romanos faz-se obrigatória, tendo em vista sua natureza ocasional e as situações específicas que levaram Paulo a escrever aos cristãos em Roma.

2. CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

Inicialmente, será analisado o contexto externo a Bíblia: como se davam a religião, a família e os costumes romanos. Também será demonstrado como alguns desses pontos se relacionam com a fé cristã que chegava ao império.

2.1 A religião romana

Assim como destaca o professor Willibaldo Ruppenthal Neto, a religião romana “não era somente deuses gregos com outros nomes”, mas os romanos possuíam práticas religiosas próprias que os distinguiam e que caracterizavam sua vida nas esferas familiar, social e política.¹⁰

O primeiro ponto a ser destacado são os *cultos domésticos*, ou seja, a “religião caseira” do povo romano. Nesses cultos domésticos, eram cultuados os chamados *lares* – ou *manes*, *penates*, *genius* –, que eram entidades semelhantes aos heróis gregos e aos demônios, que influenciavam a vida dos humanos.¹¹ Também se destaca o ritual do *fogo sagrado*: representando a divindade familiar, o chefe da família cuidava diariamente para que tal fogo não se apagasse; além disso, era diante do fogo que a família tinha comunhão, fazia orações e oferecia sacrifícios e, posteriormente, o fogo sagrado foi personificado na deusa Vestia.¹² Por fim, há o *culto aos mortos*, que ocorria entre 13 e 21 de fevereiro e consistia em oferendas aos antepassados da própria família e, no caso das mulheres, aos antepassados do marido.¹³

Semelhantemente aos gregos, os romanos também possuíam uma *tríade em seu panteão* de deuses, sendo que ela foi mudando com o tempo. Inicialmente, a *Tríade Pré-Capitolina* consistia nos nomes de Júpiter, deus da justiça, Marte, deus da guerra, e Quirino, deus da união; posteriormente, a *Tríade Capitolina* foi composta por Júpiter, Juno, deusa da força, e Minerva, deuses da arte e artesãos; por fim, a *Tríade Plebeia* contava com os deuses Ceres, Liber e Libera, todos relacionados à fecundidade.¹⁴

Destacam-se, também, os *jogos religiosos*, como as lutas de gladiadores¹⁵, e as *superstições*, como a consulta a fórmulas mágicas, horóscopo, oráculos, predições sobre o futuro e contratação de exorcistas profissionais.¹⁶ Todavia, talvez o maior diferencial da

⁹ CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 278; MOO, Douglas J. “Romanos”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1678.

¹⁰ RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **As religiões no tempo de Jesus**. São Paulo: Fonte Editorial, 2019, p. 119.

¹¹ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 125.

¹² RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 126-127.

¹³ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 127,129.

¹⁴ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 130-133.

¹⁵ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 140.

¹⁶ GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 80.

religião romana esteja em sua *natureza política*: política e religião eram profundamente relacionadas na sociedade romana, pois não havia uma ideia de bem-aventurança eterna na religião romana, havia apenas o aqui e agora, sendo voltada para o cotidiano dos cidadãos.¹⁷ Por sua natureza política, surge, na religião romana, a prática do *culto ao Imperador*.

Como os deuses eram tidos como seres sobre-humanos, logo acima dos homens, e não como entidades eternas e absolutas¹⁸, havia a deificação, por parte do senado romano, dos imperadores que tivessem feito um bom trabalho, atribuindo-lhes qualidades divinas e homenageando-os com a construção de templos em seus nomes.¹⁹ Obviamente, os cristãos se recusavam a prestar tal culto a homens mortais, o que resultou em acusações de deslealdade e, posteriormente, nas perseguições que cresceram sob o governo de Nero (54-68), como Tácito deixou claro em seu *Annales*, XV.44.²⁰

E qual a relação da religião romana com o cristianismo? Em primeiro lugar, destaca-se o *desprezo pelos cristãos*, pois os romanos criam que os cristãos praticavam incesto (devido o emprego da palavra *irmão/irmã* para designar até mesmo seus companheiros) e canibalismo (devido o simbolismo da ceia), sendo tidos como inimigos da raça humana.²¹ Todavia, pode-se inferir certa *influência do cristianismo* na sociedade romana: em 57 d.C., Pompônia Graecina, mulher de Aulo Plátio, conhecido por anexar a província da Bretanha aos domínios romanos, foi julgada por ter abraçado uma “superstição estrangeira” que, como aponta Bruce, talvez seja o cristianismo.²² Assim, percebe-se que a religião romana, no tocante ao cristianismo, influenciou na perseguição e desprezo para com os cristãos, todavia, pode-se inferir, também, que alguns romanos vinham sendo influenciados pelo cristianismo.

2.2 A família romana

Ao se estudar a questão da família romana, percebe-se que esse é um tema conflitante, uma vez que há autores que defendem que a família era a base da religião romana²³, e outros que ela apenas possuía a função de garantir herança e prestígio social, não envolvendo o amor.²⁴

Como já trabalhado na questão dos *cultos familiares*, Ruppenthal Neto demonstra que o *paterfamilias*, o chefe de família, possuía uma autoridade religiosa e sagrada.²⁵ Já Robert Gundry afirma que a família “formava a unidade básica da sociedade”²⁶; todavia, o próprio autor reconhece que os valores familiares dos romanos contrastavam com a imoralidade

¹⁷ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 136-137.

¹⁸ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 143.

¹⁹ GUNDRY, 2008, p. 77; RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 143.

²⁰ BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2007, p. 27, grifo do autor.

²¹ BRUCE, F. F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979, p. 17.

²² BRUCE, 1979, p. 17.

²³ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 124.

²⁴ KARNAL, Leandro. **Todos contra todos**: o ódio nosso de cada dia. Rio de Janeiro: LeYa, 2017, p. 85.

²⁵ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 124-125.

²⁶ GUNDRY, 2008, p. 63.

generalizada e fragilidade dos casamentos.²⁷ Um exemplo dessa imoralidade, a rejeição de filhos, é descrita da seguinte forma:

Outra prática presente entre os romanos era a rejeição de filhos: quando nasciam, as crianças eram avaliadas pelo seu pai, que poderia escolher se ela seria rejeitada ou aceita, levantando-a em sinal de aprovação. Caso fosse rejeitada, poderia ser abandonada à própria sorte em um lugar público ou ainda morta.²⁸

Assim, percebe-se um contraste no que diz respeito ao papel da família na sociedade romana: ao mesmo tempo em que alguns defendem que era a base da sociedade e religião romana, não se pode ignorar os fatos supracitados das práticas imorais e da fragilidade dos relacionamentos.

2.3 Outras questões culturais

Apesar da língua oficial do Império Romano ser o latim, as comunidades judaicas utilizavam o grego, por esse motivo Paulo escreve suas cartas nesse idioma.²⁹ Todavia, vale citar o alto grau de analfabetismo que havia no império, pois Gundry apresenta estimativas de que esse mal atingia de 10 a 80% da população.³⁰

Com relação ao urbanismo e construções viárias, destacam-se as estradas romanas, conhecidas em todo império e utilizadas pelos primeiros missionários cristãos na propagação do Evangelho (At 9.1-9; estrada de Damasco).³¹ A alimentação no Império Romano, conforme Gundry, consistia em pão (Mt 15.36; 2Co 9.10; 2Ts 3.8, 12), mingau de aveia, sopa de lentilhas, leite (1Co 3.2; 9.7); queijo, verduras, legumes (Rm 14.2), frutas, carne de porco, peixe (Mt 15.36) e vinho (1Co 9.7; 1Tm 5.23).³²

As vestimentas masculinas consistiam em túnicas que se prolongavam dos ombros aos joelhos, acompanhada por mantas e capas nos meses frios (Mt 5.40; 10.10; At 9.39; 12.8; 22.20, 23; 2Tm 4.13).³³ Já as mulheres usavam uma túnica curta como roupa de baixo e uma externa e colorida que ia até os pés, além de fazerem uso de cosméticos como batom, sombras, delineadores e jóias em brincos e pendants no nariz (At 9.39; 1Pe 3.3-4).³⁴

Por fim, vale ressaltar a prática da escravatura no Império Romano (Fm 1.15-16). Segundo Gundry, o número de escravos talvez fosse tão grande quanto o de pessoas livres, sendo constituído de criminosos, endividados e prisioneiros de guerra.³⁵ Alguns deles, segue

²⁷ GUNDRY, 2008, p. 71.

²⁸ RUPPENTHAL NETO, 2019, p. 157.

²⁹ GUNDRY, 2008, p. 52; KEENER, 2017, p. 505. Craig Keener (2017, p. 505) apresenta, em seu estudo sobre as lápides judaicas do período, que 76% dos escritos são em grego, apenas 26% em latim e míseros 1% em hebraico ou aramaico.

³⁰ GUNDRY, 2008, p. 52-53.

³¹ GUNDRY, 2008, p. 54.

³² GUNDRY, 2008, p. 59.

³³ GUNDRY, 2008, p. 59-60.

³⁴ GUNDRY, 2008, p. 60.

³⁵ GUNDRY, 2008, p. 62.

o autor, eram mais instruídos que seus senhores, pois muitos eram médicos, contadores, professores, filósofos e homens que trabalhavam com a escrita.³⁶

Dessa maneira, percebe-se como a cultura romana era vasta, sendo que várias de suas características são referenciadas nas escrituras. É em meio a todo esse contexto que os destinatários de Paulo – e de vários outros escritores do Novo Testamento – estavam inseridos e é essa a sociedade da qual faziam parte.

3. CONTEXTO LITERÁRIO

O estudo do contexto literário da Epístola aos Romanos objetivará, na presente pesquisa, demonstrar as características da escrita da obra e como isso impacta em sua importância para a Igreja. Para isso, inicialmente serão trabalhados temas abrangentes a respeito do gênero epistolar na época de Paulo e como esse gênero aparece no Novo Testamento. Após isso, serão explicadas algumas questões de Romanos, como os propósitos para escrita, a divisão do conteúdo, os principais temas teológicos e, por fim, as características estilísticas da epístola.

3.1 O gênero epistolar no contexto da época

O gênero epistolar compreende 35% dos escritos do Novo Testamento, sendo que, dos seus 27 livros, 21 são epístolas.³⁷ Inclusive o livro que está sendo analisado nessa pesquisa se encaixa nesse gênero. Assim, é interessante entender como era o gênero epistolar na época em que Paulo escreveu essa epístola.

Primeiramente, D. A. Carson apresenta quatro razões para a escrita de epístolas³⁸: 1) a escassez de meios de comunicação; 2) a flexibilidade e agilidade que as epístolas ofereciam; 3) a possibilidade de responder questões e tratar de assuntos difíceis com rapidez; e 4) a necessidade de manter contato entre pessoas de diferentes regiões. Para sua produção, segundo Gundry, utilizava-se papiro, cerâmica, tabuas de cera, couro e pergaminhos.³⁹

Analisando tecnicamente, as epístolas seguiam, em sua maioria, a seguinte estrutura: 1) introdução (nome do autor, destinatários, saudação; Cl 1.1-2; Fm 1.1-3); 2) ação de graças (Cl 1.3-14; Fm 1.4-7); 3) corpo (informações, exortações; Cl 1.15-4.6; Fm 1.8-22); e 4) saudações finais (Cl 4.7-18; Fm 1.23-25).⁴⁰ As cartas mais longas podiam chegar a duzentas palavras, todavia, dentre os escritos paulinos, por exemplo, Filemom conta com 335 palavras, enquanto a Epístola aos Romanos possui 7114 palavras.⁴¹ Keener explica que uma epístola do tamanho de Romanos pode ter custado mais de vinte denários, isto é, cerca de dois mil dólares atuais.⁴²

³⁶ GUNDRY, 2008, p. 62.

³⁷ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 261.

³⁸ CARSON, D. A. “Lendo as cartas”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1667.

³⁹ GUNDRY, 2008, p. 55.

⁴⁰ BLOMBERG, 2019, p. 137.

⁴¹ GUNDRY, 2008, p. 426.

⁴² KEENER, 2017, p. 501.

Os autores da época deveriam se atentar para duas coisas: a retórica e a oratória de suas obras. Blomberg comenta que a retórica de uma epístola pode ser de caráter judicial, quando em tribunais ou proferindo veredictos, como é o caso da Epístola aos Gálatas; de caráter deliberativo, quando argumenta a favor ou contra algum assunto, como em 2 Tessalonicenses; ou de caráter epidídico, para elogiar ou condenar alguém e realizar discursos fúnebres ou concursos de oratória, esse é o caso da Epístola aos Efésios.⁴³ Enquanto isso, um bom orador deveria apelar para as três dimensões dessa arte: o *Ethos* (moral; Rm 2.1-3); o *Pathos* (emoções; Rm 5.1-11); e o *Logos* (lógica; Rm 4.8-13).⁴⁴

Para a escrita das epístolas, o autor poderia se valer de *emanuenses*, que eram os escribas profissionais da época, escravos ou trabalhadores livres.⁴⁵ Um dos motivos para a ajuda dos emanuenses, é o mencionado índice de analfabetismo do império.⁴⁶ Paulo se valeu da ajuda de um amanuense para a escrita da Epístola aos Romanos, Tércio, como é dito em Romanos 16.22.⁴⁷

Ainda sobre a escrita das epístolas, tem-se a prática dos pseudônimos: obras que levam o nome de determinado autor famoso, mas que foi escrita por outra pessoa.⁴⁸ Essa era uma prática comum na antiguidade, até mesmo algumas epístolas do Novo Testamento são acusadas de serem pseudônimas, como é o caso de Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e 2 Pedro.⁴⁹ Todavia, como a igreja começou a analisar as questões de autoria dos livros, “qualquer suspeitas de que um documento fosse pseudônimo significava que não poderia ser considerado como tendo autoridade canônica”.⁵⁰ Logo, apesar das discussões levantadas, nessa pesquisa será assumida a posição da tradição da autoria das epístolas do Novo Testamento.

Após a escrita da epístola, a próxima etapa para se preocupar era o transporte dela, que ocorria pelas mãos de “amigos, conhecidos, escravos, empregados, soldados, pessoas de negócios, viajantes – todo aquele que se dispusesse e estivesse indo na direção desejada”.⁵¹ Romanos, por exemplo, foi transportada pela diaconisa Febe, da igreja de Cencreia (Rm 16.1).⁵² Esse transporte ocorria, em grande parte, através das mencionadas estradas romanas. Através dessas breves considerações, é possível ter uma noção de como era a escrita, composição e transporte das epístolas no mundo romano da época de Paulo.

⁴³ BLOMBERG, 2019, 137.

⁴⁴ BLOMBERG, 2019, 138.

⁴⁵ GUNDRY, 2008, p. 427; CARSON, 2009, p. 1669.

⁴⁶ CARSON; MOO; MORIS, 1997, p. 264. Todavia, Blomberg (2019, p. 144) ressalta que esse não foi o caso de Paulo, pois o apóstolo possuía formação rabínica, assim, pode-se inferir que era um dos mais bem preparados leitores e escritores de seu tempo.

⁴⁷ Há poucas informações disponíveis sobre quem foi Tércio, todavia, sabe-se que seu nome significa *terceiro*, e, devido sua saudação “vos saúdo no Senhor” (Rm 16.23), tudo indica que era um cristão romano (GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005, p. 633).

⁴⁸ CARSON, 2009, p. 1669.

⁴⁹ CARSON, 2009, p. 1669.

⁵⁰ CARSON, 2009, p. 1670.

⁵¹ CARSON, 2009, p. 1670.

⁵² WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico xxpositivo**: Novo Testamento: volume 1. Santo André: Geográfica, 2006, p. 668.

3.2 Gênero epistolar no Novo Testamento

Como explicam os autores Fee e Stuart⁵³, todas as epístolas do Novo Testamento têm como verdadeira a história de Jesus e dos Evangelhos. Escritas para a primeira geração de cristãos convertidos, nenhuma se propõe a resumir toda a doutrina cristã, mas objetivam a instrução, encorajamento e exortação desses cristãos.⁵⁴ Além do mais, os autores retomam a questão da pontualidade das epístolas: defendem que elas foram escritas para circunstâncias específicas envolvendo os autores ou destinatários.⁵⁵

Tratando-se especificamente das epístolas paulinas, vale ressaltar que são os documentos cristãos mais antigos, devido a isso, além de serem as principais fontes sobre a vida de Paulo, são as principais fontes da história do começo do cristianismo.⁵⁶ Como algumas visitas eram impossíveis para o momento, mas ainda sim havia a necessidade de pastorear os primeiros cristãos⁵⁷, a escrita de epístolas foi o meio encontrado por Paulo para lidar com tal situação. Tendo em mente essas informações sobre o gênero epistolar no Novo Testamento, a seguir será aprofundado o estudo sobre o contexto literário da Epístola aos Romanos.

3.3 Propósitos para a escrita de Romanos

Um dos propósitos apresentados pelos estudiosos para a escrita da Epístola aos Romanos é a *preparação para a viagem à Espanha*, conforme Romanos 15.24. A Espanha era, naquele momento, a mais antiga das colônias romanas no Ocidente, sendo o principal centro do império naquela região.⁵⁸ Paulo desejava fazer com que o evangelho chegasse lá, mas, para isso, o apóstolo planejava antes uma viagem para a igreja de Roma (Rm 15.23-24), primeiramente para fortalecer a fé dos cristãos romanos (Rm 1.11,15), mas, também, para conseguir apoio financeiro, como denuncia o uso da palavra *propempô* em Romanos 15.24.⁵⁹

Outro motivo apontado para a escrita de Romanos é o combate de Paulo contra a *ação dos judaizantes*. Os judaizantes, grupo cujos ensinamentos o apóstolo já denunciara na Epístola aos Gálatas, consistia em “judeus convertidos ao cristianismo que afirmavam que quem crese em Cristo para ser salvo deveria guardar as obras da lei de Moisés a fim de garantir sua salvação”.⁶⁰ Esse grupo defendia que Cristo era apenas um auxiliador dos benefícios da aliança do Sinai, e, por isso, a fé em Cristo deveria ser integrada ao cumprimento da lei de Moisés.⁶¹

⁵³ FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro**: um guia confiável para ler e entender as escrituras sagradas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019, p. 311.

⁵⁴ FEE; STUART, 2019, p. 311.

⁵⁵ FEE; STUART, 2019, p. 311-312.

⁵⁶ BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça**: sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd, 2003, p. 12.

⁵⁷ POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1999, p. 17; CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 262.

⁵⁸ BRUCE, 1979, p. 14.

⁵⁹ GUNDRY, 2008, p. 478; CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 280.

⁶⁰ NICODEMUS, Augustus. **O poder de Deus para a salvação**: a mensagem de Romanos 1-7 para a igreja de hoje. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 13.

⁶¹ POHL, 1999, p. 17.

Uma vez que Paulo já experimentara debates com esse grupo, o apóstolo escreve Romanos para expor sua teologia já amadurecida sobre o assunto (Rm 3.19-20,28; 5.20; 7.1-25).⁶²

Outro meio interessante de enxergar a motivação para a escrita de Romanos é que o apóstolo escreveu tal epístola como *ensaio do discurso que apresentaria em Jerusalém*. Paulo trabalhou durante anos na arrecadação de ofertas das igrejas gentias para a igreja de Jerusalém, com o intuito de fortalecer os laços entre a igreja-mãe e as igrejas gentias.⁶³ Dessa maneira, Paulo teria escrito Romanos como meio de preparar sua fala para quando chegasse em Jerusalém, por isso ele trata de temas como a salvação dos gentios, a lei de Deus e o papel escatológico dos judeus (Rm 15.25-27; 1.16-17; 3.19-20; 5.20,9-11).

A *tensão entre judeus cristãos e gentios cristãos* pode ser outro motivo que levou Paulo a escrever Romanos. Uma vez que a igreja em Roma era composta tanto de judeus como de gentios convertidos, é interessante estudar de que ordem eram os conflitos envolvendo esses dois grupos. Mais do que simplesmente de caráter étnico, John Stott explica que o conflito entre os dois grupos era de caráter teológico, principalmente envolvendo questões relativas à lei e à salvação do cristão.⁶⁴ Para os judeus convertidos, o cristianismo era, ainda, uma vertente do judaísmo, então a observância da lei ainda era necessária.⁶⁵ Entretanto, enquanto os judeus se orgulhavam de sua observância à lei, os gentios se orgulhavam de sua liberdade com relação à mesma.⁶⁶ Os exemplos desse embate podem ser vistos em Romanos 2.25-3.1; 4.9-12 e 14.1-23. Logo, com o temo de uma ruptura entre cristãos judeus e gentios no Império Romano, Paulo apresenta que a salvação é somente pela fé no Evangelho de Cristo, pois ele é “o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego [gentio]” (Rm 1.17).⁶⁷

O último motivo que pode ter levado Paulo à escrita dessa epístola, mas não menos importante, é a *defesa que o apóstolo faz do Evangelho que pregava*. Após o embate contra os judaizantes na Galácia, é possível que falsos rumores sobre Paulo, que ele era contra a lei e contra o judaísmo, tenham chegado até Roma (Rm 3.8).⁶⁸ Vale lembrar que Paulo nunca estivera em na igreja de Roma, e, como ele desejava que os irmãos daquela igreja contribuíssem com seus planos de chegar à Espanha, como explica Stott, era necessário que ele estabelecesse suas credenciais de apóstolo, apresentando o Evangelho que pregava de verdade.⁶⁹

⁶² Todavia, deve-se mencionar que havia, também, a ação do outro extremo: os *libertinos*, ou *antinomistas*. Para tal grupo, a graça de Deus seria uma espécie de “licença para pecar”, pois, uma vez que a salvação é pela graça, o modo como as pessoas vivem não importa (NICODEMUS, 2019, p. 13). O principal ponto da discussão de Paulo contra esse grupo se encontra em Rm 6.1-14. Para mais detalhes sobre a questão de Paulo e os antinomistas, ver: SIEDELISKE, Flaviano Nogueira. Paulo e o problema do antinomismo. **Revista Ensaios Teológicos**: Bíblia, teologia, prática, v.5, n.1, p. 75-89. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2019.

⁶³ BRUCE, 1979, p. 13.

⁶⁴ STOTT, John R. W. **A mensagem de Romanos**. São Paulo: ABU, 2007, p. 32.

⁶⁵ STOTT, 2007, p. 33.

⁶⁶ STOTT, 2007, p. 33.

⁶⁷ Todas as citações bíblicas seguirão a tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada.

⁶⁸ MOO, 2009, p. 1682; STOTT, 2007, p. 31; CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 282.

⁶⁹ STOTT, 2007, p. 32. C. E. B. Cranfield explica que, como Paulo havia pregado o evangelho por cerca de vinte anos, sua experiência conjuntamente com o auxílio e inspiração divinos contribuíram para que o mesmo

Após a exposição dos motivos acima, é fácil inferir que, de fato, foi a junção de todos que caracterizava a situação que levou o apóstolo a escrever a epístola:

Os embates anteriores na Galácia e em Corinto, a crise futura em Jerusalém, a necessidade de conseguir uma base missionária para o trabalho na Espanha, a importância de unificar em torno do evangelho a comunidade cristã dividida em Roma – essas circunstâncias levaram Paulo a escrever uma carta em que ele cuidadosamente expôs seu entendimento do evangelho, em particular no que diz respeito à questão histórico-salvífica de judeus e gentios, a lei e ao evangelho, continuidade e a descontinuidade entre o antigo e o novo.⁷⁰

3.4 Divisão e conteúdos da epístola

Algumas divisões para o conteúdo da Epístola aos Romanos têm sido propostas ao longo dos anos por diferentes estudiosos. No entanto, para essa pesquisa será considerada a sugerida por Gundry, por ser, provavelmente, a mais didática⁷¹: 1) Introdução (1.1-17); 2) Pecaminosidade Humana (1.18-3.20); 3) Justificação (3.21-5.21); 4) Santificação (6-8) 5) Incredulidade de Israel (9-11); 6) Preceitos Cristãos (12-14); e 7) Conclusão (15-16).⁷²

Após a Introdução, nos versos 1.18-3.20, Paulo enfatiza a necessidade do Evangelho e da salvação em Cristo, visto que “todos pecaram e carecem da glória de Deus” (3.23). Era necessário que o apóstolo falasse sobre o pecado antes de entrar na questão da salvação porque a salvação deve ser ensinada contrastando-a com o estado de pecado, miséria, condenação e morte em que a humanidade se encontra.⁷³

Ao falar sobre a justificação, em 3.21-5.21, o apóstolo deixa claro que ela ocorre somente pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo, e não por nenhuma realização ética ou realidade étnica.⁷⁴ Nos capítulos 6-8, com a temática da santificação, é apresentada qual postura o cristão deve ter com relação ao pecado, à graça de Deus, à lei e ao Espírito Santo.

Nos capítulos 9-11, num trecho que pode aparentar uma descontinuidade do raciocínio de Paulo⁷⁵, o apóstolo divaga sobre a realidade escatológica do povo judeu em relação aos desígnios salvíficos de Deus. Após isso, visto que os cristãos ainda mantêm relações com outras pessoas e instituições, nos capítulos 12-14, “Paulo fala sobre a conduta que convém aos santos no exercício de suas responsabilidades sociais e políticas”⁷⁶, para, por fim, concluir sua epístola, nos capítulos 15-16, com a explicação de seus planos sobre a Espanha e as saudações a alguns membros da igreja em Roma.

pudesse compreender, refletir e apresentar seu evangelho de maneira tão ordenada (CRANFIELD, C. E. B. **Comentário de Romanos versículo por versículo**. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 15).

⁷⁰ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 282.

⁷¹ GUNDRY, 2008, p. 480-482.

⁷² Mais exemplos de propostas de divisão do conteúdo da epístola podem ser vistos em CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 269; FEE; STUART, 2019, p. 316-319; BLOMBERG, 2019, p. 323-324.

⁷³ MURRAY, John. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2003, p. 22.

⁷⁴ BRUCE, 2003, p. 319; MURRAY, 2003, p. 22.

⁷⁵ MURRAY, 2003, p. 25.

⁷⁶ MURRAY, 2003, p. 24.

3.5 Temas teológicos

Dentre todos os temas que Paulo trabalha na Epístola aos Romanos, alguns já mencionados acima, nos conteúdos da obra, são três os que se destacam: 1) a Justificação pela Fé; 2) o Papel da Lei; e 3) o Evangelho de Cristo.

A Justificação pela Fé vem sendo apontada como o grande tema da epístola desde a Reforma Protestante.⁷⁷ João Calvino, por exemplo, considera-a “o assunto principal de toda a Epístola”.⁷⁸ Tal tema é tratado em Rm 3.21-24, 28; 4.1-3; 5.1; entre outros. Para Gundry, o tema da justificação somente pela fé já aparece nas parábolas de Cristo (Mt 20.1-16; Lc 9.14; 14.15-24; 15.11-32).⁷⁹ Wiersbe observa a justificação por um prisma maior, que envolve toda a justiça de Deus, sendo, para ele, o tema da epístola.⁸⁰

O segundo tema teológico é o Papel da Lei para o cristão. Esse tema é tão trabalhado em Romanos que a palavra *nomos* aparece mais de setenta vezes na epístola.⁸¹ Millard Erickson defende que “a não ser as questões relacionadas diretamente a Jesus Cristo, poucos assuntos receberam tratamento mais extenso de Paulo do que o papel da Lei”.⁸² Esse tema pode ser observado principalmente em Romanos 3.20, 28; 5.20; 7.1-25 e 13.8-10.⁸³

Todavia, um tema que merece destaque em Romanos é o Evangelho de Cristo, uma vez que, nessa epístola, o apóstolo teve bons motivos para expor o Evangelho que pregava.⁸⁴ Assim, para Fee e Stuart, o evangelho de Paulo pode ser definido da segunda maneira: “judeus e gentios, juntos, formam um só povo de Deus, com base na justiça divina recebida por meio da fé em Jesus Cristo e no dom do Espírito”.⁸⁵ Aparecendo com maior expressão em Romanos 1.16-17, toda a epístola seria um desdobramento do tema.

3.6 Estilística da epístola

Algo que merece destaque nesta epístola é sua estilística e suas técnicas de argumentação. Afinal, não é à toa que, como demonstra Francis Schaeffer, Romanos era estudado nas escolas de direito para ensinar aos alunos a arte de tecer argumentações.⁸⁶

Em Romanos, Paulo se utiliza da técnica da *diatribe*, uma técnica de retórica que simula um diálogo com um interlocutor imaginário, como é visto em Romanos 2.1-5,17-24; 9.19-21;

⁷⁷ STOTT, 2007, p. 19.

⁷⁸ CALVINO, João. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 32.

⁷⁹ GUNDRY, 2008, p. 475.

⁸⁰ WIERSBE, 2006, p. 667.

⁸¹ BRUCE, 1979, p. 46.

⁸² ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015. Leon Morris comenta que Paulo se utiliza do termo *nomos* cerca de 119 vezes, o que compreende 62% das ocorrências dessa palavra em todo Novo Testamento (MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003, p. 72).

⁸³ Para um estudo mais aprofundado sobre o papel da lei na teologia de Paulo, ver: SIEDELISKE, Flaviano Nogueira. Paulo, a lei e o amor: uma análise de Romanos 13.8-10. **Revista Ensaios Teológicos**: Bíblia, teologia, prática, v.4, n.2, p. 132-148. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018.

⁸⁴ CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 285-286.

⁸⁵ FEE; STUART, 2019, p. 313.

⁸⁶ SCHAEFFER, 2003, p. ix, *apud* LOPES, 2010, p. 12.

11.13-24 e 14.4-10.⁸⁷ Relacionada a essa técnica, também aparece a *reductio ad absurdum*, que consiste em fazer uma caricatura do oponente do debate, visando reduzir sua argumentação ao absurdo, o maior exemplo do uso dessa técnica está em Romanos 6.1-14.⁸⁸

A epístola consta, ainda, com *interpretações midráshicas*, ou seja, com comentários de textos antigos complicados buscando atualizar para a época do autor ou ouvintes⁸⁹; e com *interpretações peshet*, que demonstram o cumprimento, na época do autor, de profecias antigas, preditivas ou tipológicas⁹⁰, ambas as técnicas são encontradas em Romanos 9-11.

Por fim, a epístola conta com *listas de virtudes e depravações*, como em Romanos 1.29-31, e com as *regras da casa*, ou seja, regras para o relacionamento com autoridades e subordinados, sejam sociais, familiares, políticas ou eclesiásticas⁹¹, como exemplo tem-se Romanos 13.1-7.

Dessa maneira, ao se estudar os propósitos, conteúdos, temas teológicos e a estilística da Epístola aos Romanos, percebe-se que essa é uma grande obra não apenas teológica, mas literária, caracterizando-a como um dos maiores escritos não apenas bíblicos, mas de toda a história da humanidade.

4. O USO DO ANTIGO TESTAMENTO EM ROMANOS

O professor Mark Seifrid possui um interessante estudo a respeito da relação de Romanos com o Antigo Testamento, que vale a pena ser mencionado nessa pesquisa. De maneira geral, o autor afirma que Paulo faz “cerca de sessenta citações do Antigo Testamento em Romanos”, sendo mais numerosas e concentradas que em qualquer outra epístola do apóstolo⁹²; além de defender que os termos usados por Paulo para “evangelho”, “promessa”, “fé”, “chamado”, Filho de Deus” e “Espírito Santo” possuem suas raízes no Antigo Testamento.⁹³ Os exemplos mais importantes do uso do Antigo Testamento em Romanos são os seguintes: 1) Rm 1.17 e Hc 2.4; 2) Rm 3.9-18 e as inúmeras citações do Antigo Testamento sobre a maldade humana; 3) Rm 4 e o exemplo de Abraão; 4) Rm 5.12-21 e a comparação entre Cristo e Adão; e 5) Rm 9 e o destino do povo judeu.

Dessa maneira, através de sua pesquisa, Seifrid conclui que, para Paulo, o Antigo Testamento não apenas é o registro do passado, mas, como o uso de *kathôs gegraptai* (*como está escrito*) denuncia, são instruções e realidades válidas para o presente (4.3,6; 9.15,17,26; 10.6,8,11,16,21; 11.2,4,11; 15.12).⁹⁴

⁸⁷ FEE; STUART, 2019, p. 315.

⁸⁸ KEENER, 2017, p. 506.

⁸⁹ BLOMBERG, 2019, p. 139.

⁹⁰ BLOMBERG, 2019, p. 139.

⁹¹ BLOMBERG, 2019, p. 141.

⁹² SEIFRID, Mark A. “Romanos”, In BEALE, G. K.; CARSON, D. A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 759.

⁹³ SEIFRID, 2014, p. 759.

⁹⁴ SEIFRID, 2014, p. 759.

5. A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DE ROMANOS

Alguns autores têm a Epístola aos Romanos em tão grande estima que afirmam que ela é o livro mais influente da história cristã, senão da história ocidental.⁹⁵ E aqueles que afirmam isso possuem suas razões, uma vez que, ao longo da história, Romanos influenciou pessoas e eventos que mudaram a história do cristianismo e da civilização como um todo.

O primeiro exemplo que pode ser citado é o de Agostinho de Hipona (354-430). A história da conversão de Agostinho é a seguinte: estando o mesmo inquieto e desesperado aos 32 anos de idade, debatendo consigo mesmo, num jardim de Milão, a respeito da verdade, natureza e destino humanos, ouve vozes de criança cantando *Tolle, lege*, isto é, *Toma e lê*; tendo em suas mãos a Epístola aos Romanos, e entendendo ser uma orientação de Deus, abriu o livro e leu as palavras de Romanos 13.14: “[...] revesti-vos do Senhor Jesus Cristo [...]”; nesse momento, Agostinho finalmente encontrou a paz que tanto buscava, dedicando-se, a partir dali, à defesa e consolidação do cristianismo.⁹⁶

Outro importante nome da história impactado por Romanos é o de Martinho Lutero. Ao ler a Epístola aos Romanos, o até então monge agostiniano começou a reconsiderar as tradições e práticas do catolicismo medieval e a buscar a recuperação da teologia da justificação pela fé.⁹⁷ O próprio Lutero, ao responder *Quais os livros bons e mais nobres do Novo Testamento*, afirma que Romanos, junto ao Evangelho de João e à 1Pedro, formam “o verdadeiro núcleo e a medula dentre todos os livros”⁹⁸; já em seu *Prefácio à Epístola de São Paulo aos Romanos*, o reformador afirma que ela é “a parte verdadeiramente principal do Novo Testamento e o mais puro de todos os Evangelhos”.⁹⁹ Dessa maneira, Lopes atribui a Epístola aos Romanos o nascimento da Reforma Protestante.¹⁰⁰

Ainda sobre o Prefácio de Lutero à Epístola de Romanos, foi ouvindo uma leitura desse texto, em 24 de maio de 1738, que o jovem John Wesley recebera a fé salvadora.¹⁰¹ Ao descrever sua experiência, o mesmo usa frases como *senti meu coração estranhamente aquecido* e *senti que confiava em Cristo para minha salvação*.¹⁰² Como resultado da conversão de John Wesley, o chamado *reavivamento wesleyano*, que pregava a importância da experiência de conversão pessoal, transformou a igreja e a nação da Inglaterra.¹⁰³

⁹⁵ FEE; STUART, 2019, p. 313.

⁹⁶ AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997, p. 230-232; MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2005, p. 46; PATE, C. Marvin. **Romanos**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 6.

⁹⁷ BLOMBERG, 2019, p. 361.

⁹⁸ LUTERO, Martinho. “Quais os livros bons e os mais nobres do Novo Testamento”, In: LUTERO, Martinho. **Da liberdade do cristão (1520)**: prefácios à Bíblia. São Paulo: UNESP, 1998, p. 81.

⁹⁹ LUTERO, Martinho. “Prefácio à Epístola de São Paulo aos Romanos (1522)”, In: LUTERO, Martinho. **Da liberdade do cristão (1520)**: prefácios à Bíblia. São Paulo: UNESP, 1998, p. 83.

¹⁰⁰ LOPES, 2010, p. 15.

¹⁰¹ CHADWICK, Harold J. “Biografia de John Wesley: evangelista inglês, teólogo, cofundador do Metodismo”, In: WESLEY, John. **O Sermão do Monte**. São Paulo: Vida, 2012, p. 22.

¹⁰² CHADWICK, 2012, p. 22.

¹⁰³ BLOMBERG, 2019, p. 362; WIERSBE, 2006, p. 668.

Por fim, uma última figura importante do cristianismo a ser impactado por Romanos é a do até então jovem adepto da teologia liberal Karl Barth que, como resultado de seus próprios sermões em Romanos, “converteu-se” da teologia liberal e estabeleceu o movimento da neo-ortodoxia, tornando-se, talvez, o teólogo mais influente do século XX.¹⁰⁴

Dessa forma, é possível notar que Romanos influenciou diversas figuras que deram origem a pensamentos e movimentos que revolucionaram tanto a igreja cristã como o mundo moderno, demonstrando sua tremenda importância histórica. Não é à toa que a mesma é tida como um dos grandes escritos do apóstolo Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, alguns resultados puderam ser obtidos e alguns pontos foram abordados que facilitam a interpretação da Epístola aos Romanos. Primeiramente foi visto que, com sua religião, cultura e sociedade vastas, o Império Romano era, muitas vezes, hostil aos cristãos, que, como era comum na época, se comunicavam principalmente por epístolas, que vieram a compor boa parte do Novo Testamento.

Diferentemente do que muitos creem, Paulo não escreve a Epístola aos Romanos no vácuo, nem tem por objetivo escrever uma teologia sistemática; pelo contrário, a epístola foi endereçada a uma igreja específica num contexto específico. Assim, foram vistos os vários motivos que levaram o apóstolo a escrita de Romanos, motivos esses que levaram aos conteúdos e temas teológicos da mesma.

Por fim, foi visto como Paulo se utiliza do Antigo Testamento para compor sua epístola e como ela influenciou nomes como Agostinho, Martinho Lutero, John Wesley e Karl Barth ao longo da história. Como Marvin Pate escreve na introdução de sua obra:

Paulo e Romanos: uma combinação imbatível que lança por terra qualquer ideia de retidão diante de Deus em função de obras; um bálsamo para a alma que anseia por paz com Deus; uma proclamação completa da esperança de que Deus começou a reconciliar o mundo consigo mesmo.¹⁰⁵

Logo, a conclusão que se chega com essa pesquisa é que Romanos é uma obra riquíssima, certamente um dos textos mais importantes da história do cristianismo e do Ocidente como um todo. Também se conclui que existia muita coisa acontecendo no “mundo por detrás” da obra, ou seja, estudar o contexto do seu autor, dos seus destinatários e do Império Romano é de extrema importância para o intérprete que deseja se aventurar nos versos desta epístola.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997.

BETTENSON, Henry. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 2007.

¹⁰⁴ PATE, 2015, p. 7; BLOMBERG, 2019, p. 362.

¹⁰⁵ PATE, 2015, p. 1.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BLOMBERG, Craig L. **Introdução de Atos a Apocalipse**: uma pesquisa abrangente de Pentecostes a Patmos. São Paulo: Vida Nova, 2019.

BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça**: sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd, 2003.

BRUCE, F. F. **Romanos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979.

CALVINO, João. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2014.

CARSON, D. A. “Lendo as cartas”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico**: Vida Nova. Vida Nova, 2009, p. 1667-1677.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHADWICK, Harold J. “Biografia de John Wesley: evangelista inglês, teólogo, cofundador do Metodismo”, In: WESLEY, John. **O Sermão do Monte**. São Paulo: Vida, 2012, p. 13-26.

CRANFIELD, C. E. B. **Comentário de Romanos versículo por versículo**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Como ler a Bíblia livro por livro**: um guia confiável para ler e entender as Escrituras Sagradas. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e hermenêutica. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GARDNER, Paul. **Quem é quem na Bíblia Sagrada**. São Paulo: Vida, 2005.

GUNDRY, Robert Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

KARNAL, Leandro. **Todos contra todos**: o ódio nosso de cada dia. Rio de Janeiro: LeYa, 2017.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Romanos**: o evangelho segundo Paulo. São Paulo: Hagnos, 2010.

LUTERO, Martinho. “Prefácio à Epístola de São Paulo aos Romanos (1522)”, In: LUTERO, Martinho. **Da liberdade do cristão (1520)**: prefácios à Bíblia. São Paulo: UNESP, 1998, p. 82-95.

LUTERO, Martinho. “Quais os livros bons e os mais nobres do Novo Testamento”, In: LUTERO, Martinho. **Da liberdade do cristão (1520)**: prefácios à Bíblia. São Paulo: UNESP, 1998, p. 80-81.

MCGRATH, Alister E. **Teologia sistemática, histórica e filosófica**: uma introdução a teologia cristã. São Paulo: Shedd, 2005.

MOO, Douglas J. “Romanos”, In: CARSON, D. A. [et al.]. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1678-1745.

MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2003.

MURRAY, John. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2003.

NICODEMUS, Augustus. **O poder de Deus para a salvação**: a mensagem de Romanos 1-7 para a igreja de hoje. São Paulo: Vida Nova, 2019.

PATE, C. Marvin. **Romanos**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

POHL, Adolf. **Carta aos Romanos**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1999.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **As religiões no tempo de Jesus**. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

SEIFRID, Mark A. “Romanos”, In BEALE, G. K.; CARSON, D. A. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 759-864.

SIEDELISKE, Flaviano Nogueira. “Paulo e o problema do antinomismo”. **Revista Ensaios Teológicos**: Bíblia, teologia, prática, v.5, n.1, p. 75-89. Ijuí/RS, 2019.

SIEDELISKE, Flaviano Nogueira. “Paulo, a lei e o amor: uma análise de Romanos 13.8-10”. **Revista Ensaios Teológicos**: Bíblia, teologia, prática, v.4, n.2, p. 132-148. Ijuí/RS, 2018.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Romanos**. São Paulo: ABU, 2007.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento: volume 1. Santo André: Geográfica, 2006.